

Diversidade da mastofauna do arquipélago de Marajó

Aderson Araújo Avelar

Orientador: José de Sousa e Silva Júnior
Vigência da bolsa: agosto/02 a julho/03

78

Com mais de quinhentas espécies de mamíferos descritas para o seu território, o Brasil é o país com a mais rica mastofauna do Ocidente. Das espécies de mamíferos do Brasil, aproximadamente 60% ocorrem na região Amazônica, e destas, cerca de 59% são endêmicas. O arquipélago de Marajó, no estuário do rio Amazonas, é composto por ilhas de extensão territorial variada, muito distintas entre si quanto à composição faunística e fisionomia da vegetação, com grandes extensões de praias nas margens das ilhas, e uma complexa rede hidrográfica em seu interior. Isso compõe um verdadeiro mosaico de diferentes tipos de vegetação, com características ecológicas muito particulares, o que possivelmente se reflete na variabilidade das comunidades faunísticas. Apesar das constantes expedições de mastozoólogos a essa região, o arquipélago de Marajó ainda não foi alvo de um exame detalhado de sua mastofauna. No entanto, espera-se que a riqueza da diversidade de mamíferos no arquipélago corresponda a cerca da metade do total continental, como já observado em primatas. O presente estudo tem por objetivo avaliar o estado do conhecimento a respeito da diversidade de mamíferos no arquipélago de Marajó, dando suporte para futuras decisões a respeito da conservação das áreas de maior riqueza de espécies. A listagem inicial de táxons na área de estudo prevê a ocorrência de 71 espécies, distribuídas em 28 famílias de todas as onze ordens descritas para a Amazônia. Este inventário baseou-se nos registros da coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi, do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e na revisão da literatura disponível. No entanto estes números não são definitivos, aumentando à medida em que são realizados novos inventários e revisões sistemáticas de grupos pouco estudados e com taxonomia ainda confusa. O georeferenciamento das localidades de registro foi concluído, sendo usado para gerar um mapa dos pontos de registro de mamíferos no arquipélago, com o objetivo de se determinar áreas e grupos taxonômicos prioritários para conservação, e também para a condução de novos estudos.